

AValiação DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM UM HOSPITAL DE PONTE NOVA - MG

Mariana Reis Eleotério¹; Maria Abreu Gott Cunha²; Eliana
Carla Gomes de Souza³; Flávia Xavier Valente⁴.

Resumo: A incidência e mortalidade pelo câncer é crescente em todo mundo e uma alimentação saudável é importante para a manutenção do estado nutricional de pacientes em tratamento quimioterápico. Porém, estudos têm demonstrado que o consumo de alimentos ultraprocessados pela população é crescente. Esses alimentos são produzidos industrialmente, possuem alta densidade energética e são desbalanceados nutricionalmente, sendo associados a maior mortalidade de pacientes oncológicos. Este trabalho teve como objetivo avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados por pacientes com câncer que faziam quimioterapia em um hospital de Ponte Nova – MG. Foi realizado um estudo observacional, transversal com coleta de informações sobre o quadro clínico e consumo alimentar. Dos 18 participantes, 78% (n=14) relataram consumir ao menos um alimento ultraprocessado diariamente. Os alimentos ultraprocessados contribuíram,

¹Graduanda em Nutrição - UNIVIÇOSA, e-mail: marianareis9977@gmail.com;

²Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa, e-mail: maria.gottnutri@gmail.com;

³Docente do curso de Nutrição da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: eliana.gomes@ufv.br;

⁴Docente do curso de Nutrição da UNIVIÇOSA, e-mail: flaviaxavier@univicosacom.br.

em média, com 16,6% do total de calorias ingeridas, enquanto que os alimentos *in natura* e minimamente processados contribuíram com 74,2% das calorias. Os pacientes consumiam poucos alimentos ultraprocessados e houve predominância da ingestão de alimentos *in natura* e minimamente processados.

Palavras-chave: Alimentação, oncologia, quimioterapia.

Abstract: *The incidence and mortality from cancer is increasing worldwide and a healthy diet is important to maintain the nutritional status of patients undergoing chemotherapy. However, studies have shown that the consumption of ultra-processed foods by the population is increasing. These foods are industrially produced, have high energy density and are nutritionally unbalanced, being associated with higher mortality in cancer patients. This study aimed to evaluate the consumption of ultra-processed foods by cancer patients undergoing chemotherapy in a hospital in Ponte Nova - MG. An observational, cross-sectional study was carried out with the collection of information on the clinical picture and food consumption. Of the 18 participants, 78% (n=14) reported consuming at least one ultra-processed food daily. Ultra-processed foods contributed, on average, with 16.6% of the total calories ingested, while in natura and minimally processed foods contributed 74.2% of the calories. Patients consumed few ultra-processed foods and there was a predominance of in natura and minimally processed foods.*

Keywords: *Chemotherapy, food, oncology.*

INTRODUÇÃO

O câncer é caracterizado pela rápida proliferação de células anormais que se estendem além dos seus limites habituais, podendo atingir outros órgãos por meio das metástases (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020). Muitos pacientes apresentam consumo inadequado de energia, macronutrientes e micronutrientes, o que evidencia a necessidade do suporte e acompanhamento nutricional durante o tratamento desta doença (BRANDALIZE et al., 2013). Entretanto, muitas vezes a qualidade da alimentação não é considerada e frequentemente ocorre o consumo de alimentos com excesso de gordura, sódio, aditivos químicos e com poucas fibras, dos quais muitos são classificados como ultraprocessados (RINNINELLA et al., 2020).

Os alimentos ultraprocessados são modificados por processos químicos e são desequilibrados nutricionalmente (MONTEIRO et al., 2016). Pela vulnerabilidade imunológica e sintomas do tratamento de câncer se faz necessário o aporte adequado de nutrientes e calorias e a limitação dos alimentos ultraprocessados, dos quais, em excesso, estão associados à mortalidade pela doença. (VERONESE et al., 2018). Dessa maneira, a qualidade dos alimentos consumidos por pacientes em tratamento de câncer pode interferir no estado nutricional e propiciar complicações clínicas.

Desta forma, este trabalho teve como objetivo avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados por pacientes com câncer em tratamento quimioterápico em um hospital de Ponte Nova – MG.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo faz parte de um projeto Guarda-chuva intitulado “Avaliação do consumo alimentar e de qualidade de vida de pacientes com câncer atendidos em hospitais da região de Viçosa – MG”, da Universidade Federal de Viçosa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa sob o protocolo número 4.093.017.

Trata-se de um estudo observacional, transversal cuja coleta de dados ocorreu no período de agosto de 2019 à março de 2020 em um hospital localizado na cidade de Ponte Nova, Minas Gerais.

Foram avaliadas informações de pacientes que estavam em tratamento quimioterápico ambulatorial no hospital supracitado. Foi aplicado um questionário semiestruturado da história clínica e comportamento social, um Recordatório da Ingestão Habitual e também foi aferido o perímetro da panturrilha dos indivíduos.

Os alimentos relatados no Recordatório de Ingestão Habitual foram classificados segundo a classificação NOVA (MONTEIRO et al., 2019), nas categorias *in natura* e minimamente processados, processados e ultraprocessados. Em seguida, as medidas caseiras foram convertidas em gramas e foram contabilizadas as calorias de cada alimento, calculando-se assim as calorias totais e as calorias provenientes de cada categoria de alimentos. Após isso, foi calculada a contribuição calórica de cada categoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizeram parte do estudo 18 indivíduos com câncer que faziam tratamento quimioterápico. A média de idade dos pacientes foi de $61,8 \pm 13,5$ anos, sendo a idade mínima de 40 e a máxima, 80 anos. Do total, 33,3% ($n= 6$) estavam com perímetro da panturrilha abaixo do recomendado, o que pode indicar perda progressiva de massa muscular, aumentando a morbidade e a mortalidade destes pacientes, podendo estar associada a desnutrição, que é a causa de óbito em 20% a 40% dos portadores de câncer (SILVA, ALVES, PINHEIRO, 2012). Dessa maneira, nota-se a importância de analisar a qualidade dos alimentos consumidos por esses pacientes, incluindo os alimentos ultraprocessados, já que uma ingestão alimentar desbalanceada nutricionalmente pode interferir no estado nutricional e aumentar o risco da desnutrição (BRASIL, 2009).

Em relação ao consumo alimentar dos pacientes, 22% ($n= 4$) relataram não consumir nenhum alimento ultraprocessado, enquanto 78% ($n= 14$) consumiam ao menos um alimento desta categoria. A média do número de alimentos ultraprocessados consumidos por estes indivíduos foi de $1,7 \pm 1,3$ produtos. O consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um maior risco de mortalidade pelo câncer, devido sua composição pobre em fibras e ricas em gorduras e sódio, consequentemente pode estar associados a maiores biomarcadores inflamatórios séricos (VERONESE et al., 2018).

A média de calorias consumidas pelos pacientes foi de $1.713,5 \pm 529,17$ kcal, sendo que a média de calorias providas de ultraprocessados foi $281,23 \pm 201,58$ kcal. Surpreendentemente, a contribuição calórica dos alimentos

ultraprocessados na dieta destes pacientes foi a menor, havendo predominância do consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados (Figura 1). Esses alimentos são balanceados nutricionalmente, oferecendo variedade de micronutrientes (BRASIL, 2014).

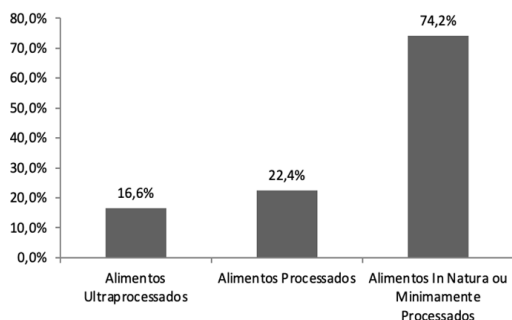


Figura 1: Contribuição calórica de alimentos ultraprocessados, processados e *in natura* e minimamente processados na alimentação de indivíduos com câncer que fazem tratamento quimioterápico em um hospital de Ponte Nova, MG, 2019 -2020.

CONCLUSÃO (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Os pacientes com câncer em tratamento quimioterápico consumiam poucos alimentos ultraprocessados, sendo que os alimentos in natura e minimamente processados foram os alimentos que mais contribuíram com a alimentação destes pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDALIZE, P. C., et al. “Avaliação da qualidade de

vida e consumo alimentar de pacientes oncológico de uma instituição na cidade de Guarapuava-PR.” **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, v.28, n.4, pag.282-7, 2013. Disponível em: <http://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2016/12/05-Avalia%C3%A7%C3%A3o-da-qualidade-de-vida.pdf>. Acesso em: 19/04/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para População Brasileira**. 2,ed, Brasília, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 30/10/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Consenso nacional de nutrição oncológica**. Rio de Janeiro, p.126, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/consenso_nacional_nutricao_oncologico.pdf. Acesso em: 26/04/2021.

MONTEIRO, C., A. et al. NOVA. A estrela brilha: classificação dos alimentos. **World Nutrition**. v. 7, n.1-3, p.28-40, 2016. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/896/o/Nova_classifica%C3%A7%C3%A3o_dos_alimentos.pdf. Acesso em: 04/10/2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Folha Informativa sobre Câncer**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso em: 09/10/2021.

RINNINELLA, E. et al. The Facts about Food after Cancer Diagnosis: A Systematic Review of Prospective Cohort Studies. **Nutrients**, v.12, n.8, p.2345, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7468771/>. Acesso em: 09/10/2021.

SILVA, A. C., PINHEIRO, L., S.,ALVES, R., C. As implicações da caquexia no câncer. **e-Scientia**, v.5, n.2, p.49-56, 2012. Disponível em: <https://url.gratis/ADgl5G> Acesso em: 18/04/2021.

VERONESE, N. et al. Dietary fiber and health outcomes: an umbrella review of systematic reviews and meta-analyses. **The American Journal of Clinical Nutrition**. v.107, n.3, p.436–444, 2018. Disponível em: <https://academic.oup.com/ajcn/article/107/3/436/4939351?login=true>. Acesso em: 22/10/2021.